

Suíço prevê recuperação em 86

São Paulo — O representante do banco Crédit Suisse em São Paulo, René Alder, garantiu ontem que os empresários estrangeiros, com raras exceções, não abandonarão o Brasil, apesar da crise econômica, e serão recompensados por este esforço. Com base nas conclusões de vários economistas, ele prevê para 1986 a retomada do processo de desenvolvimento econômico brasileiro.

René Alder fez uma palestra ontem para a diretoria da seção paulista da Câmara do Comércio Suíço-Brasileira, da qual foi presidente, com o título: "Um barco chamado Brasil — Estaremos a bordo em 1986?". Alder afirmou que nesse ano o país estará navegando "a pleno vapor". E perguntou: "Quem vai querer, então, ficar fora da lista de passageiros?"

A retomada do desenvolvimento, segundo Alder (que explicou estar falando "apenas como cidadão"), exigirá da "pon-

te de comando" um planejamento de médio e longo prazos. A curto pazo, é necessária a garantia de que o processo industrial não será freado. Assegurou que as empresas estrangeiras no Brasil não são do tipo "última que chega e a primeira que sai", mas destacou que elas exigem "condições mínimas" para prosseguir.

Sem citar nomes ou números, Alder vê o país "navegando hoje a meio vapor", depois do choque nos recifes, em novembro último, que resultou em um grande rombo no casco, que está sendo consertado, mas ainda com problemas na bússola.

Depois da palestra, mais explícito, admitiu a possibilidade de o Brasil ter que recorrer à comunidade financeira internacional para uma nova renegociação de sua dívida externa, "a fim de evitar uma entrada adicional de água".